

SÍTIO CORRENTINO AGRICULTURA INTEGRADA E AUTONOMIA NO CAMPO



Eusébia Pereira dos Santos Bezerra,
Henrique Bezerra da Costa e o filho Gustavo

FOTO: TARSILA GUIMARÃES

No Sítio Correntino, em Monte Alverne, distrito de Crato, Eusébia Pereira dos Santos Bezerra, conhecida como Bia, e Henrique Bezerra da Costa transformaram o sonho de viver da terra em um sistema de cultivo integrado que alimenta a família, fortalece a autonomia e inspira novos caminhos no campo.

Eusébia nasceu em Farias Brito (CE), em uma família de agricultores. Desde pequena, a vida no campo fazia parte de sua rotina: o pai mantinha uma horta que, segundo ela, existe “desde sempre!”. No entanto, como acontece com muitas famílias do sertão, houve um período em que viver da roça parecia cada vez mais difícil. Quando Bia tinha três anos, a família se mudou para o Assentamento 10 de Abril, na perspectiva de melhores condições.

Henrique nasceu no Crato, mas suas raízes sempre estiveram ligadas a terra, especificamente, no Sítio Correntino, em Monte Alverne, um lugar cercado de natureza e memórias familiares, onde seu bisavô era plantador de amendoim e esses saberes foram sendo passados de geração em geração até chegar no rapaz sabido, que hoje segue a tradição com destreza e precisão. É neste mesmo sítio que sua mãe, dona Alzileide Bezerra da Costa hoje mora.

Desde criança, Henrique tinha o sonho simples e profundo de viver perto da floresta e trabalhar com a agricultura. Em 2011, teve a oportunidade de fazer o curso técnico em Agropecuária, no Instituto Federal do Ceará e essa experiência reforçou ainda mais seu interesse pelo cultivo, acendendo de vez a vontade de investir na produção de hortaliças.

Foi neste mesmo ano que Bia e Henrique, os jovens de sonhos grandiosos, se conheceram e iniciaram um namoro que logo se transformou em uma sólida parceria de vida. Seis anos depois, decidiram se casar.

A terra da família de Henrique, no Sítio Correntino, estava com a produção agroecológica parada. Eis que lhes foi cedido um pedaço do terreno e o sonho de plantar começou a ganhar forma. Antes da mudança para o campo, viveram um período, na cidade do Crato, fase marcada pela chegada de Gustavo, o primeiro filho do casal. Quando o menino completou dois anos, decidiram voltar para o sítio na perspectiva de construir ali o novo caminho desejado.



“O futuro que eu penso é poder comprar nosso pedaço de chão, ter nosso próprio terreno e viver da agricultura, principalmente com foco na produção de hortaliças”, afirma Henrique

Em 2018, iniciaram a construção da casa onde moram e este retorno para o sítio, veio acompanhado da certeza de que ali seria possível produzir o próprio alimento, fortalecer a soberania alimentar da família, ampliar a renda e construir autonomia a partir do que a terra oferece.

Foi assim que começaram uma pequena horta com coentro, alface e cebolinha. O que parecia apenas um início simples logo ganhou novos caminhos. Em 2023, o casal foi contemplado com um projeto de sistema agroflorestal (REDESER), uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com a FAO, que trouxe um novo olhar para os cultivos e a relação com a terra: compreenderam que, para produzir alimento não havia a necessidade de desmatar ou queimar insumos. A agrofloresta mostrou que é possível plantar respeitando os ciclos da natureza, combinando árvores nativas, hortaliças, frutíferas e plantas medicinais no mesmo espaço, de forma que cada espécie contribua para o crescimento e o equilíbrio das demais.



Canteiro de Hortaliças



Implantação de agrofloresta

Nesse sistema, iniciaram o plantio de mamão, banana, macaxeira, cana e diversas plantas medicinais, que passaram a dividir o terreno com árvores de crescimento rápido, importante para a proteção e cobertura do solo.

Com o tempo, a produção cresceu e hoje o sítio integra diferentes formas de cultivo: horta, agrofloresta e mandala produtiva.

Mais recentemente, outra experiência passou a fazer parte do local: a criação de tilápias integrada ao sistema de aquaponia, implementada através do Projeto Aonde Nascerem os Rios, incentivado pelo Ministério da Pesca, realizado pela ACB, em parceria com o Instituto Federal do Crato. A tecnologia social, que une a criação de peixes ao cultivo de plantas em um mesmo ciclo de água e nutrientes, tem inspirado bastante o casal.



Criação de tilápias integrada ao sistema de aquaponia



Sistema Mandala

Ao redor da mandala, crescem frutíferas e ervas medicinais. Na horta e na agrofloresta, o verde se expressa em diversidade: coentro, cebolinha, beterraba, repolho, tomate cereja e couve compartilham espaço com outras espécies.



Vista aérea do Sítio Correntino de sistema integrado de cultivo



Sistema de Agrofloresta

Além de alimentar a própria família, parte da produção é comercializada na comunidade e em mercados locais, da região de Monte Alverne, Vila Nova e Santa Fé.



Henrique, Bia, Gustavo e Isa Valentina

Em 2025, a família cresceu com a chegada de Isa Valentina, a segunda filha do casal.

A rotina no sítio é conduzida principalmente por Bia, Henrique e a mãe de Henrique. As crianças estão sempre por perto, observando, ajudando e aprendendo desde cedo o cuidado com a terra e com os alimentos.



Bia e o filho Gustavo colhendo orgânicos da própria horta



“Saber que estou criando meus filhos com alimentos sem veneno é uma satisfação. No futuro, eles terão uma saúde boa e isso é a melhor coisa que pode existir. Toda mãe quer ver um futuro melhor para seus filhos e assim, eu me cuido também, pois quero ver esse futuro junto deles”, conta Bia com satisfação.

Entre árvores, canteiros e água correndo pelos sistemas de cultivo, a história de Eusébia e Henrique mostra que a agricultura é, sobretudo, um gesto diário de dedicação, união e esperança plantado no chão da própria vida.